

XIII CONINTER

DÍADE FAMÍLIA & ESCOLA: desmistificando “saberes e fazeres” em torno do Transtorno do Espectro do Autismo numa Escola Pública em Duque de Caxias.

Identificação dos autores

Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

Doutoranda do PGCTIN/ UFF

Mestre em Educação pela UERJ/FEBF

Professora de Educação Básica. Psicóloga, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF). Pesquisadora do NEEI/UERJ

e-mail:bethpsi14@gmail.com

Edicléa Mascarenhas Fernandes

*Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense e do PGCTIn/UFF
Psicóloga.Doutora em Saúde da Mulher e da Criança pelo IFF/FIOCRUZ.-*

Coordenadora do NEEI/UERJ

e-mail:professoraedicleauerj@gmail.com

Introdução

A Escola em geral, como instituição homogeneizadora, não tem pensado “esse estar juntos na educação”, mas apenas resolve “a questão do outro”; porém, estes discursos construídos sobre a inclusão ou as propostas encontradas para incluir os sujeitos ditos diferentes, idealizando uma relação harmoniosa, sem atritos, muitas vezes denotam tolerância ou aceitação. A possibilidade do autista concretizar seu potencial educacional depende, da permeabilidade da escola para este saber não projetado, não controlado institucionalmente podendo acolher esses novos paradigmas, ao contemplar a diversidade discursiva e a multiplicidade dos laços sociais nos quais se inserem os alunos, as falas da família, no intuito de alicerçar uma construção democrática da tarefa educativa, atividades essas preconizadas numa escola pública, no município de Duque de Caxias, RJ. Wallon, Vigotski e Foucault e seus pensamentos, são citados devido à grandiosidade de suas obras, ressignificando saberes, cada um exprimindo suas concepções, buscando pontos em comum no intuito de reestruturar o processo educativo.

Fundamentação teórica

Dentre os teóricos pesquisadores sobre o desenvolvimento infantil foram selecionados Henri Wallon (1879 - 1962) por orientar o trabalho com o ser humano de forma global, Lev Semenovich Vigotski (1896 – 1934), pelas contribuições e atenção aos estudos sobre as Pessoas com Deficiência, interessando-se fundamentalmente pelas denominadas funções psicológicas superiores, produzindo seus trabalhos dentro das concepções materialistas na União Soviética pós-revolução de 1917, tendo como um dos pressupostos básicos, a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal, na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico, que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

Segundo Vigotski (1923), a vida de uma pessoa com deficiência não está determinada pelo seu “defeito” (expressão utilizada pelo autor, na obra “Fundamentos da Defectologia”, na página 17, escrita em espanhol, “defecto”), mas pelas relações sociais que estas estabelecem, pois tais correlações podem levar ao que o estudioso denominou de “supercompensação”. Nesta época, ainda não se deslindava a descrição do Autismo, visto que essa condição encontrava-se incluída em categorizações dos demais transtornos mentais.

Wallon (1934) destaca as emoções e a linguagem como domínios funcionais no desenvolvimento da criança. Afirma ainda que o desenvolvimento da criança pode ser visto tanto por seus atributos inatos, quanto como um reflexo dos valores sociais. Nesse sentido, a educação deve satisfazer as necessidades orgânicas, relacionais, afetivas e intelectuais para que haja a construção do “eu” e sua relação com o outro e com o mundo dos objetos.

Constata-se que o saber dos autistas pode viabilizar inovações que por sua vez, podem transformar práticas escolares e fortalecer o respeito às diferenças; muitas vezes, as dificuldades encontram-se internalizadas no próprio professor devido aos conceitos cristalizados durante sua vida acadêmica e profissional, inconscientemente.

Foucault (2008) contribuiu fundamentalmente para a compreensão destas questões presentes na escola, visto que as relações de poder cotidianas ganham seu devido status. Destarte, elabora uma crítica às diversas formas de opressão, assim como ao tradicionalismo na educação.

A escola contemporânea não pode ser inflexível e estanque, visto que a inteligência dinamicamente está em constante adaptação, e por meio de estímulos, mune-se de habilidades emocionais, cognitivas e criativas. Ao citar a zona de desenvolvimento proximal, Vigotski (1923) exprime a grande relevância em todas as áreas educacionais que ela representa, ao se referir ao aprendizado humano e parte de um processo no qual, a criança desenvolve seu intelecto mediante aos estímulos e potencialidades daqueles que a cercam, ou seja, quando a criança interage em seu ambiente de convívio, como a participação da família em prol de sua aprendizagem.

Desenvolvimento do tema

Para a realização desta pesquisa, foi necessário um contato prévio com a Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, com o propósito de obter uma carta de anuência para viabilizar as visitas e, por conseguinte, a observação e entrevistas na supracitada escola.

A escola pesquisada possui salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para educandos com deficiências, alguns inclusos em classes regulares, revelando ser possível, a construção de novos conhecimentos, respeitando, valorizando e impulsionando as transformações no processo educativo. No modelo da Educação Especial separada da Educação Básica, os alunos das classes especiais às vezes ficavam no mesmo espaço físico da escola e eram percebidos como entidades à parte, assim como a entrada na escola, o recreio, as pastas e arquivos, festas, comemorações.

A Educação Inclusiva propõe a ruptura desse sistema, que, além de segregar os alunos, alijava também o professor do processo de construção do projeto pedagógico. Em contrapartida, o simples fato de um aluno com deficiência intelectual estar numa turma comum, não significa que ele esteja plenamente incluído. (FERNANDES, 2008)

De acordo com as normas científicas, toda pesquisa que envolva seres humanos, necessita ser submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição proponente a fim de uma apreciação deste renomado Órgão. Com a aprovação do estudo sob o número 3.583.460 e

CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) sob o registro 13146719.3.0000.5282, as visitas à escola se formalizaram, proporcionando a interação, conhecimento sobre o ambiente escolar, os professores, os educandos e seus familiares.

Como Metodologia, foi realizada uma Observação Participante, com um registro de campo, entrevistas semiestruturadas com os responsáveis e professores das classes regulares e de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no intuito de analisar a construção do conhecimento no TEA e sua relação com o que é vivenciado na Escola e na Família.

A entrevista constitui-se como uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas Ciências Sociais (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p.33), auxiliada por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e um Termo de Direito à Imagem e Áudio (TDIA), procedimentos imprescindíveis para a concretização de estudos. O tema correspondente à inclusão de educandos com TEA na escola selecionada foi bem aceito, porque os responsáveis sentiram-se acolhidos e à vontade para falar sobre suas expectativas, sobre o desenvolvimento dos filhos, as necessidades e o relacionamento familiar, desmistificando a tarefa dos responsáveis as quais não se estagnam, apesar de entraves que insistem em surgir.

Conclusões

O acesso às escolas otimizou um novo olhar para a diversidade, fazendo jus ao direito da escolarização de crianças e jovens com TEA, sem estigmas, sem paternalismo, respeitando sua individualidade sociocultural. Trata-se de uma construção permanente no cotidiano sendo interessante destacar que as interações sociais favorecem a difusão de novos saberes. E a família é o “termômetro” que mede a eficácia, a evolução do tratamento recebido pelo autista, seja através da fala, da capacidade de relacionar-se, de realização de atividades da vida diária. Na literatura científica foram encontrados artigos, teses e dissertações desmistificando o transtorno, narrando pesquisas novas, resultados satisfatórios, novos recursos e técnicas com o intuito de capacitar

cada vez mais os profissionais envolvidos, assim como o próprio educando. Outras publicações ainda se encaminham para tal intento. E que outros “nascidos em um dia azul” possam preencher as lacunas desse nosso mundo com muitas cores!

Referências bibliográficas

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas & CORRÊA, Maria Ângela. **Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o aluno com Deficiência Mental**. 1ª Edição • Rio de Janeiro • UNIRIO • 2008

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 5ª ed. São Paulo: EPU, 1986.123p.

VIGOTSKI, L.S. Obras Completas – **Fundamentos de Defectologia**. Ciudad de La Habana, Cuba: Editorial Pueblo Y Educación, 1923.

WALLON, H. Les origines du caractère chez l'enfant: les préludes du sentiment de personnalité. Paris: Boivin, 1934.